

Domingo

09:30h — Escola Bíblica Dominical
10:30h — Louvor e pregação da Palavra
14:30h às 18:30 - Ensaio do Ministério de Louvor
16:30h — Trabalho de visitação e evangelismo
19:00h — Culto (Último do mês é Evangelístico)

Terça-feira

16:00h — Reunião de Oração
19:30h — Ensaio do Coral Expressão de Louvor

Quarta-feira

19:30h — Louvor e pregação da Palavra

Sexta-feira

19:30h — Reunião de Oração

Sábado 06 - 16 h - **Reunião da União Feminina**

Sexta-feira 12 - 19:30 h - **Cinema para casais "Prova de Fogo" e rodízio de Pizza**
Não haverá reunião de oração

Sábado 20 - 09 h às 17 - **Igreja de Nova Vida de Olaria**
Congresso de Homens com uma nova Vida
16 h - **Desperta Débora**
19 h - **Culto Jovem**

Domingo 21 - 15 h - **Reunião de Liderança**
17 h - **Reunião do Evangelismo**

Sábado 27 - 09:30 h a 12:30 h **Ótica Kyrios e Bazar Beneficente**

OBRA MISSIONÁRIA

Participe da obra missionária trazendo suas ofertas de remédios, roupas, brinquedos, etc aos cuidados do ministério do Bazar. **Ajude a Cantina doando alimentos.**

Participe da campanha para reforma do imóvel da igreja depositando a sua oferta na poupança Bradesco nº 125.005-1, Ag. 279-8

OBRA SOCIAL

Assistência jurídica gratuita, para pessoas desprovidas de recursos, nas áreas civil, trabalhista e familiar. A Dra. Nilcéia Vilela atende aos interessados por agendamento. Inscreva-se, deixando seu nome e telefone na secretaria da Igreja. **Tel.: 3890-3867**

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 2

"Mas eu não estou morto", é a reação veemente. "O eu ainda está bem vivo". Paulo também reconheceu isso: "...*não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço*" (Rm 7.19). Então, o que é que "estou crucificado com Cristo" realmente significa na vida diária? Não significa que estamos automaticamente "mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus" (Rm 6.11). Ainda possuímos uma vontade e ainda temos escolhas a fazer.

O poder sobre o pecado

Então, qual é o poder que o cristão tem sobre o pecado que o budista ou o bom moralista não possui? Primeiramente, temos paz com Deus "pelo sangue da sua cruz" (Cl 1.20). A penalidade de foi paga por completo; assim sendo, nós não tentamos mais viver uma vida reta por causa do medo de, de outra sorte, sermos condenados, mas sim por amor Àquele que nos salvou. "Nós amamos porque ele nos amou primeiro" (1 Jo 4.19); e o amor leva quem ama a agradar o Amado, não importa o preço. "Se alguém me ama, guardará a minha palavra" (Jo 14.23), disse o nosso Senhor. Quanto mais contemplamos a cruz e meditamos acerca do preço que nosso Senhor pagou por nossa redenção, mais haveremos de amá-lo; e quanto mais O amarmos, mais desejaremos agradá-lo.

Em segundo lugar, ao invés de "dar duro" para vencer o pecado, aceitamos pela fé que morremos em Cristo. Homens mortos não podem ser tentados. Nossa fé não está colocada em nossa capacidade de agirmos como pessoas crucificadas mas sim no fato de que Cristo foi crucificado de uma vez por todas, em paga-

mento completo por nossos pecados. Em terceiro lugar, depois de declarar que estava "crucificado com Cristo", Paulo acrescentou: "logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim" (Gl 2.20). O justo "viverá por fé" (Rm 1.17; Gl 3.11; Hb 10.38) em Cristo; mas o não-crente só pode colocar sua fé em si mesmo ou em algum programa de auto-ajuda, ou ainda num guru desses bem esquisitos.

A missa: negação da suficiência da obra de Cristo na cruz

Tristemente, a fé católica não está posta na redenção realizada por Cristo de uma vez para sempre na cruz, mas na missa, que, alegadamente, é o mesmo sacrifício como o que foi feito na cruz, e confere perdão e nova vida cada vez que é repetida. Reivindica-se que o sacerdote transforma a hóstia e o vinho no corpo literal e no sangue literal de Cristo, fazendo com que o sacrifício de Cristo esteja perpetuamente presente. Mas não há como trazer um evento passado ao presente. Além do mais, se o evento passado cumpriu seu propósito, não há motivo para querer perpetuá-lo no presente, mesmo que pudesse ser feito. Se um benfeitor, por exemplo, paga ao credor uma dívida que alguém tem, a dívida sumiu para sempre. Seria sem sentido falar-se em reapresentá-la ou reordená-la ou perpetuar seu pagamento no presente. Poder-se-ia lembrar com gratidão que o pagamento já foi feito, mas a reapresentação da dívida não teria valor ou

sentido uma vez que já não existe dívida a ser paga.

Quando Cristo morreu, Ele exclamou em triunfo: "Está consumado" (Jo 19.30), usando uma expressão que, no grego, significa que a dívida havia sido quitada totalmente. Entretanto, o novo **Catecismo da Igreja Católica** diz: "Como sacrifício, a Eucaristia é oferecida como reparação pelos pecados dos vivos e dos mortos, e para obter benefícios espirituais e temporais de Deus" (parágrafo 1414, p. 356). Isso equivale a continuar a pagar prestações de uma dívida que já foi plenamente quitada. A missa é uma negação da suficiência do pagamento que Cristo fez pelo pecado sobre a cruz! O católico vive na incerteza de quantas missas ainda serão necessárias para fazê-lo chegar ao céu.

Segurança para o presente e para toda a eternidade

Muitos protestantes vivem em incerteza semelhante, com medo de que tudo será perdido se eles falharem em viver uma vida suficientemente boa, ou se perderem sua fé, ou se voltarem as costas a Cristo. Existe uma finalidade abençoada da cruz que nos livra dessa insegurança. Cristo jamais precisará ser novamente crucificado; nem os que "foram crucificados com Cristo" ser "descrucificados" e aí "recrucificados"! Paulo declarou: "porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus" (Cl 3.3). Que segurança para o presente e para toda a eternidade!

Traduzido por: Eros Pasquini Jr.

Ajude a assistência social, traga alimentos não perecíveis para a formação de cestas básicas. **Todo primeiro domingo do mês**, campanha do quilo e consagração dos alimentos.



Endereço: Rua General Argolo, 60 — CEP 20921-393
São Cristóvão — Rio de Janeiro — RJ — Tel / fax.: 3890-3867
Web Site: <http://www.invsc.org.br> email: invsc@invsc.org.br

Igreja filiada ao Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil
Pastor Presidente: Mauricio Lopes Fortunato

BOLETIM MENSAL

JUNHO / 2009

ANO VIII — Nº 96

PALAVRA PASTORAL

A Finalidade da Cruz por Dave Hunt
"Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim..." (Gl 2.19b-20).

A ilusão do "símbolo" do cristianismo.

Os elementos anticristãos do mundo secular dariam tudo para conseguir eliminar manifestações públicas da cruz. Ainda assim, ela é vista no topo das torres de dezenas de milhares de igrejas, nas procissões, sendo frequentemente feita de ouro e até ornada com pedras preciosas. A cruz, entretanto, é exibida mais como uma peça de bijuteria ao redor do pescoço ou pendurada numa orelha do que qualquer outra coisa. É preciso perguntarmos através de que tipo estranho de alquimia a rude cruz, manchada do sangue de Cristo, sobre a qual Ele sofreu e morreu pelos nossos pecados se tornou tão limpa, tão glamourizada.

Não importa como ela for exibida, seja até mesmo como joalheria ou como pichação, a cruz é universalmente reconhecida como símbolo do cristianismo – e é aí que reside o grave problema. **A própria cruz**, em lugar do que nela aconteceu há 19 séculos, se tornou o centro da atenção, resultando em vários erros graves. O próprio **formato**, embora concebido por pagãos cruéis para punir criminosos, tem se tornado sacro e misteriosamente imbuído de propriedades mágicas, alimentando a ilusão de que a própria exibição da cruz, de alguma forma, garante proteção divina.

Milhões, por superstição, levam uma cruz pendurada ao pescoço ou a tem em suas casas, ou fazem "o sinal da cruz" para repelir o mal e afugentar demônios. Os demônios temem a Cristo, não uma cruz; e qualquer um que não foi crucificado juntamente com Ele, exibe a cruz em vão.

A "palavra da cruz": poder de Deus

Paulo afirmou que a "palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus" (1 Co 1.18). Assim sendo, o poder da cruz não reside na sua exibição, mas sim na sua pregação; e essa mensagem nada tem a ver com o formato peculiar da cruz, e sim com a morte de Cristo sobre ela, como declara o evangelho. O evangelho é "o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (Rm 1.16), e não para aqueles que usam ou exibem, ou até fazem o sinal da cruz.

O que é esse evangelho que salva? Paulo afirma explicitamente: "venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei... por ele também sois salvos... que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras" (1 Co 15.1-4). Para muitos, choca o fato do evangelho não incluir a menção de uma cruz. Por quê? Porque a cruz não era essencial à nossa salvação. Cristo tinha que ser crucificado para cumprir a profecia relacionada à forma de morte do Messias (Sl 22), não porque a cruz em si tinha alguma ligação com nossa redenção. O imprescindível era o derramamento do sangue de Cristo em Sua morte como pronunciado nos sacrifícios do Antigo Testamento, pois "sem derramamento de sangue não há remissão" (Hb 9.22); "é o sangue que fará expiação em virtude da vida" (Lv 17.11).

Não dizemos isso para afirmar que a cruz em si é insignificante. O fato de Cristo ter sido pregado numa cruz revela a horripilante intensidade da maldade inata ao coração de cada ser humano. Ser pregado

despido numa cruz e ser exibido publicamente, morrer lentamente entre zombarias e escárnios, era a morte mais torturantemente dolorosa e humilhante que poderia ser imaginada. E foi exatamente isso que o insignificante ser humano fez ao seu Criador! Nós precisamos cair com o rosto em terra, tomados de horror, em profundo arrependimento, dominados pela vergonha, pois não foram somente a turba sedenta de sangue e os soldados zombeteiros que O pregaram à cruz, mas sim nossos pecados!

A cruz revela a malignidade do homem e o amor de Deus

Assim sendo, a cruz revela, pela eternidade adentro, a terrível verdade de que, abaixo da bonita fachada de cultura e educação, o coração humano é "enganoso... mais do que todas as cousas, e desesperadamente corrupto" (Jr 17.9), capaz de executar o mal muito além de nossa compreensão, até mesmo contra o Deus que o criou e amou, e que pacientemente o supre. Será que alguém duvida da corrupção, da maldade de seu próprio coração? Que tal pessoa olhe para a cruz e recue dando uma reviravolta, a partir de seu ser mais interior! Não é à toa que o humanista orgulhoso odeia a cruz!

Ao mesmo tempo que a cruz revela a malignidade do coração humano, entretanto, ela revela a bondade, a misericórdia e o amor de Deus de uma maneira que nenhuma outra coisa seria capaz. Em contraste com esse mal indescritível, com esse ódio diabólico a Ele dirigido, o Senhor da glória, que poderia destruir a terra e tudo o que nela há com uma simples palavra, permitiu-se ser zombado, injuriado, açoitado e pregado àquela cruz! Cristo "a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz" (Fp 2.8). Enquanto o homem fazia o pior, Deus respondia com amor, não apenas Se entregando a Seus carrascos, mas carregando nossos pecados e recebendo o castigo que nós justamente merecíamos.

A cruz prova que existe perdão para o pior dos pecados

Existe, ainda, um outro sério problema com o símbolo, e especialmente o crucifixo católico que exibe um Cristo perpetuamente pendurado na cruz, assim como o faz a missa. A ênfase está sobre o **sofrimento físico** de Cristo como se isso tivesse pago os nossos pecados. Pelo contrário, isso foi o que o homem fez a Ele e só podia nos condenar a todos. Nossa redenção aconteceu através do fato de que Ele foi ferido por Jeová e "sua alma [foi dada] como oferta pelo pecado" (Is 53.10); Deus fez "cair sobre ele a iniquidade de nós todos" (Is 53.6); e "carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados" (1 Pe 2.24).

A morte de Cristo é uma evidência irrefutável de que Deus precisa, em Sua justiça, punir o pecado, que a penalidade precisa ser paga, caso contrário não pode haver perdão. O fato de que o Filho de Deus teve que suportar a cruz, mesmo depois de ter clamado a Seu Pai ao contemplar em agonia o carregamento de nossos pecados ["Se possível, passe de mim este cálice!" (Mt 26.39)], é prova de que não havia outra forma de o ser humano ser redimido. Quando Cristo, o perfeito homem, sem pecado e amado de Seu Pai, tomou nosso lugar, o juízo de Deus caiu sobre Ele em toda sua fúria. Qual deve ser, então, o juízo sobre os que rejeitam a Cristo e se recusam a receber o perdão oferecido por Ele! Precisamos preveni-lo!

Ao mesmo tempo e no mesmo fôlego que fazemos soar o alarme quanto ao julgamento que está por vir, precisamos também proclamar as boas notícias **continua na próxima página...**

Todos os domingos às 16:30h você pode participar do evangelismo pessoal, chegue mais cedo para o culto evangelístico e distribua folhetos convidando pessoas para o culto.



de que a redenção já foi providenciada e que o perdão de Deus é oferecido ao mais vil dos pecadores. Nada mais perverso poderia ser concebido do que crucificar o próprio Deus! E ainda assim, foi estando na cruz que Cristo, em seu infinito amor e misericórdia, orou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lc 23.34). Assim sendo, a cruz também prova que existe perdão para o pior dos pecados, e para o pior dos pecadores.

Cuidado: não anule a cruz de Cristo!

A grande maioria da humanidade, entretanto, tragicamente rejeita a Cristo. E é aqui que enfrentamos outro perigo: é que em nosso sincero desejo de vermos almas salvas, acabamos adaptando a mensagem da cruz para evitar ofender o mundo. Paulo nos alertou para tomarmos cuidado no sentido de não pregar a cruz "com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo" (1 Co 1.17). Muitos pensam: "É claro que o evangelho pode ser apresentado de uma forma nova, mais atraente do que o fizeram os pregadores de antigamente. Quem sabe, as técnicas modernas de embalagem e vendas poderiam ser usadas para vestir a cruz numa música ou num ritmo, ou numa apresentação atraente assim como o mundo comumente faz, de forma a dar ao evangelho uma nova relevância ou, pelo menos, um sentido de familiaridade. Quem sabe poder-se-ia lançar mão da psicologia, também, para que a abordagem fosse mais positiva. Não confrontemos pecadores com seu pecado e com o lado sombrio da condenação do juízo vindouro, mas expliquemos a eles que o comportamento deles não é, na verdade, culpa deles tanto quanto é resultante dos abusos dos quais eles têm sido vítimas. Não somos todos nós vítimas? E Cristo não teria vindo para nos resgatar desse ato de sermos vítimas e de nossa baixa perspectiva de nós mesmos e para restaurar nossa auto-estima e auto-confiança? Mesclre a cruz com psicologia e o mundo abriu um caminho para nossas igrejas, enchendo-as de membros!" Assim é o neo-evangelicalismo de nossos dias.

Ao confrontar tal perversão, A. W. Tozer escreveu: "Se enxergo corretamente, a cruz do evangelicalismo popular não é a mesma cruz que a do Novo Testamento. É, sim, um ornamento novo e chamativo a ser pendurado no colo de um cristianismo seguro de si e carnal... a velha cruz

matou todos os homens; a nova cruz os entretém. A velha cruz condenou; a nova cruz diverte.. A velha cruz destruiu a confiança na carne; a nova cruz promove a confiança na carne... A carne, sorridente e confiante, prega e canta a respeito da cruz; perante a cruz ela se curva e para a cruz ela aponta através de um melodrama cuidadosamente encenado – mas sobre a cruz ela não haverá de morrer, e teimosamente se recusa a carregar a reprovação da cruz".

A cruz é o lugar onde nós morremos em Cristo

Eis o "x" da questão. O evangelho foi concebido para fazer com o eu aquilo que a cruz fazia com aqueles que nela eram postos: matar completamente. Essa é a boa notícia na qual Paulo exultava: "Estou crucificado com Cristo". A cruz não é uma saída de incêndio pela qual escapamos do inferno para o céu, mas é um lugar onde nós morremos em Cristo. É só então que podemos experimentar "o poder da sua ressurreição" (Fp 3.10), pois apenas mortos podem ser ressuscitados. Que alegria isso traz para aqueles que há tempo anelam escapar do mal de seus próprios corações e vidas; e que fanatismo isso aparenta ser para aqueles que desejam se apegar ao eu e que, portanto, pregam o evangelho que Tozer chamou de "nova cruz".

Paulo declarou que, em Cristo, o crente está crucificado para o mundo e o mundo para ele (Gl 6.14). É linguagem bem forte! Este mundo odiou e crucificou o Senhor a quem nós amamos – e, através desse ato, crucificou a nós também. Nós assumimos uma posição com Cristo. Que o mundo faça conosco o que fez com Ele, se assim quiser, mas fato é que jamais nos associaremos ao mundo em suas concupiscências e ambições egoístas, em seus padrões perversos, em sua determinação orgulhosa de construir uma utopia sem Deus e em seu desprezo pela eternidade.

Crer em Cristo pressupõe admitir que a morte que Ele suportou em nosso lugar era exatamente o que merecíamos. Quando Cristo morreu, portanto, nós morremos nEle: "...julgando nós isto: um morreu por todos, logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou" (2 Co 5.14-15).

Continua na última página...

DE OLHO NA MÍDIA

Orando - O Mutirão de Oração Por Crianças e Adolescentes em Situação de Risco 2009 - uma iniciativa mundial que tem o apoio da organização humanitária cristã britânica Tearfund, da Rede evangélica Mãos Dadas e de outras organizações cristãs - será no primeiro fim de semana de junho (dias 5, 6 e 7). Em 2008, quase 70 mil pessoas participaram no Brasil e mais de 3 milhões em todo o mundo.

O Mutirão é um esforço anual e um compromisso sério diante de um mundo que não cuida de suas crianças. Os motivos de oração são vários.

Entre eles, que as crianças realmente tenham o direito de crescer com dignidade em todas as dimensões da vida. Inspiradas pelo testemunho de Jesus, que cresceu "em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens" (Lc 2.52) e motivadas pelos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) da ONU, igrejas, organizações sociais e pessoas de todas as idades são chamadas a participar da cam-

panha. Leia aqui outros pedidos de oração, sugeridos pela **Rede Mãos Dadas**:

- Ore para que as escolas e os bairros onde as crianças moram se tornem lugares seguros em que elas encontrem todas as condições de crescimento integral.

- Ore para que a pobreza diminua pela metade até 2015, pela melhoria da saúde das gestantes e pela diminuição da mortalidade infantil.

- Ore para que igrejas, projetos e organizações continuem trabalhando juntos e que recebam a bênção de Deus sobre o trabalho que fazem.

- Ore por países onde há conflitos acontecendo entre grupos religiosos. Que os projetos que trabalham com crianças vulneráveis não sejam prejudicados.

Abundância de Vida! - Participar de cultos "prolonga" a vida. Essa é a conclusão da pesquisa da Universidade Yeshiva, da cidade de Nova York, nos Estados Unidos. Os resultados mostram que participar semanalmente de cultos religiosos pode reduzir o risco de morte em 20%,

em comparação com as pessoas que não seguem a prática.

O professor de psicologia Eliezer Schnall, da Universidade Yeshiva, afirma que: "Este efeito talvez esteja relacionado com a sensação de comunidade ou de respaldo presente nos cultos religiosos, ou talvez as pessoas fiquem menos deprimidas quando participam deles".

Quando os cientistas analisaram os dados relacionando a saúde física com idade, etnia, renda, educação, respaldo social, eventos vitais importantes e a satisfação com a vida, descobriram que a participação semanal em cultos religiosos era responsável por uma grande redução do risco de morrer.

O doutor Schnall não afirma que a receita para viver mais anos consista em participar de serviços religiosos de forma regular, mas considera que suas descobertas são interessantes e convidam a realizar mais pesquisas para desvendar o mecanismo desse fenômeno.



ANIVERSARIANTES DO MÊS

- | | |
|------------------------|-----------------------|
| 02 Mônica Silva | 17 Adriana Rosa |
| 04 Cláudia Ferreira | 18 Annelize Rodrigues |
| 05 Rosimeire Lopes | 19 Simone Hamada |
| 05 Mª Aparecida Ferraz | 19 Jair Santos |
| 08 Dermalv Félix | 21 Expedita Silva |
| 11 Rafael Rodrigues | 22 Elsa Rodrigues |
| 12 Deolinda Martins | 23 Suzana Reis |
| 13 Bárbara Bastos | 29 Neide Cardoso |
| 13 Henri Alencar | 29 Pedro Mesquita |
| 13 Pedro Filho | 30 Ângela Teixeira |
| 14 Fábio Fortunato | |
| 14 Ilda Vilela | |
| 15 Jéssica Rocha | |
| 15 Alex Moura | |
| 16 Valmir Silva | |
| 16 Jonathan Palmiere | |

BODAS

- | |
|----------------------|
| 06 - Marieta & João |
| 12 - Liliane & Mauro |
| 13 - Mônica & Vítor |
| 20 - Mônica & Michel |

EXERCÍCIOS BÍBLICOS

- 1— O que quer dizer Silóé?
2— Quem viveu 777 anos?

PERGUNTAS E RESPOSTAS

A ascensão de Jesus ocorreu em Betânia ou no Monte das Oliveiras, próximo de Jerusalém?

Betânia ficava numa encosta do lado Leste do Monte das Oliveiras que, por sua vez, está a Leste de Jerusalém. O problema aparente está nos registros de Lc 24.50 e At 1.1, mas as duas passagens foram escritas por Lucas. Evidentemente, Lucas não viu nenhum problema em denominar aquele lugar como Monte das Oliveiras ou Betânia. Não havia, portanto, nenhuma contradição quando se referiu a esses dois nomes como o local das ascensão de Jesus.

Quando Pedro negou a Cristo quantas vezes o galo cantou?

Em Mateus e João disseram que antes que o galo cantasse, Pedro negaria o Senhor três vezes. Marcos, porém, afirma que Pedro negaria Jesus por

três vezes antes de o galo cantar duas vezes. São contraditórios os evangelhos? Não! Mateus e João não especificaram quantas vezes o galo cantaria, eles apenas mencionaram o fato. Marcos, portanto, foi mais específico, citando com exatidão o número de vezes.

Em João 10.30, Jesus disse: Eu e o Pai somos um. Já em João 14.28, ele afirma: ...meu Pai é maior do que eu. Como podem ser um, sendo que um é maior do que o outro?

Ao analisarmos as citações acima, veremos que não há nenhum tipo de contradição no que dizem. Vejamos. No texto de João 10.30, quando Jesus faz a afirmação de que *Ele e o Pai são um*, e no texto de João 14.28, quando Ele diz que *O Pai é maior do que eu*, não podemos deixar de observar que o Filho de

EBD-ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne a cada domingo às 09:30h para estudar e debater os ensinamentos bíblicos. Estudo atual: **Estudo panorâmico do Novo Testamento**. Se deseja se batizar, participe da turma de Batizados. Os Batizados são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizados começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure Dc. Jorge Chedid. Após o batismo, continue na turma dos novos convertidos que utiliza os volumes 1, 2 e 4 dos livros de doutrinas básicas.

EBD-JOVENS

Escola bíblica especial para os jovens. Reúne-se aos domingos a partir das 09:30h e usa uma nova revista trazendo linguagem jovem e incentivando o debate.

Para jovens a partir de 13 anos.
Na sala da Juventude no segundo andar.

FRASE DO MÊS

"Não dê o coração a todas as palavras ditas – não as leve ao coração ou não lhes dê importância, não atentes para elas, nem procedas como se as tivesse ouvido. Você não pode deter a língua das pessoas; portanto, a melhor coisa é deter os seus próprios ouvidos, e não ligar para o que digam".

C. H. Spurgeon



Respostas no rodapé da página

LIVROS RECOMENDADOS DO MÊS

Os perigos da interpretação bíblica - D. A. CARSON - Editora Vida Nova - intérpretes lançam mão de soluções hermenêuticas atraentes e supostamente requintadas, mas que no final se revelam perigosas armadilhas.

A bíblia e seus intérpretes - AUGUSTUS NICODEMUS - Editora Cultura Cristã - Uma "história da interpretação" indispensável para professores, estudantes de teologia, e para crentes em geral interessados no estudo de hermenêutica e da própria Bíblia.

Respostas